

Aonde colocar uma ‘vírgula’

Atos 12.25

Como Atos foi escrito pelo menos dois anos depois que Paulo chegou acorrentado a Roma, ele não teria sido “publicado” até a década de 60. Quando Jerusalém foi destruída em 70, desapareceu do mapa cristão durante séculos – o centro de gravidade da Igreja era agora a Ásia Menor. Embora o próprio Lucas fosse sem dúvida muito fluente em grego, para a maioria dos cristãos na Ásia Menor seria uma segunda língua. Se isso também fosse verdade para a maioria das pessoas que fizeram cópias dos livros do N.T. (especialmente nas primeiras décadas), e uma vez que esses livros foram escritos sem pontuação (ou mesmo espaços entre as palavras), era previsível que de vez em quando alguém colocaria uma 'vírgula' no lugar errado. Imagino que teria sido exatamente esse evento que deu origem ao conjunto peculiar de variantes que encontramos em Atos 12.25.

Ao longo do NT há numerosos lugares onde há uma divisão mais ou menos séria dentro da Família 35, com duas leituras concorrentes (geralmente envolvendo apenas uma letra). Mas este é o único lugar (sim, o único) em todo o NT onde a família se estilhaça – há nada menos que sete variantes, cinco delas tendo alguma consequência.

Em vez de “Barnabé e Saulo retornaram para Antioquia, tendo cumprido sua missão”, alguém (ou vários alguéms) colocou a vírgula depois de ‘retornar’, resultando em “Barnabé e Saulo retornaram, tendo cumprido sua missão em Antioquia” – mas com essa pontuação 'Antioquia' tem que ser alterada para 'Jerusalém'. (Tendo feito isso, temos duas maneiras de dizer essencialmente a mesma coisa – se você acertar a 'vírgula'!) Seguindo essa hipótese, essa mudança deve ter ocorrido bem cedo, e em circunstâncias que resultaram naquela mudança dominando a transmissão de Atos ao longo dos anos. Para entender o que quero dizer, precisamos ter a evidência diante de nós:

1) <i>υπεστρεψαν εις αντιοχειαν</i>	(f ³⁵ =27.8%) (5.1%)
2) <i>υπεστρεψαν απο ιερουσαλημ</i>	(f ³⁵ =8.9%) D (10.9%)
3) <i>υπεστρεψαν απο ιερουσαλημ εις αντιοχειαν</i>	(f ³⁵ =12.7%) (7.3%)
4) <i>υπεστρεψαν εξ ιερουσαλημ</i>	(f ³⁵ =1.3%) ⚡ A (3.6%) OC,TR
5) <i>υπεστρεψαν εξ ιερουσαλημ εις αντιοχειαν</i>	(f ³⁵ =11.4%) (12.2%) CP
6) <i>υπεστρεψαν εις ιερουσαλημ</i>	(f ³⁵ =36.7%) B (60%) RP, HF, NU
7) <i>υπεστρεψαν εις ιερουσαλημ εις αντιοχειαν</i>	(f ³⁵ =1.3%) (0.6%) [não é uma confluência, sendo um contra senso; o copista estava ciente de ambas as leituras e não sabia como escolher]

Essa demonstração diz respeito à totalidade dos manuscritos conhecidos. Depois verifiquei o lugar em todos os representantes da Família 35 disponíveis. Os MSS entre { } ainda não foram cotejados por completo. Eis o resultado:

- 1) *εις αντιοχειαν* 141,204,328,394,801,928,986,1140,1247,1249,1482,1723,1725,1732,1749,1761,1855,1856,1876,1897,2080,2255,2261,2378,2431,2441
- 2) *απο ιερουσαλημ* 18,386,1100,2554 {634,1101,1733,2303}
- 3) *απο ιερουσαλημ εις αντιοχειαν* 444,1058,1548,2587 {664,1400,1752,1763,2221,2704}
- 4) *εξ ιερουσαλημ* 1865
- 5) *εξ ιερουσαλημ εις αντιοχειαν* 604,1865^c {432,1767,1768}

6) εις ιερουσαλημ 35^c,149,201,757,824,1040,1072,1075,1248,1503,1508,1617,1619,1628,1636,
1637,1656,1723^c,1740,1746,1864,1892,2352,2431^c,2466,2723
{1618,1737,1748,2653,2691}

7) εις ιερουσαλημ εις αντιοχειαν 35 (não é uma confluência, porque é um absurdo; o copista
conhecia as duas leituras e registrou ambas)

Faltando: 1652,2218 {206^{s,fr},1745^{fr},1754^{s,fr},1766^{fr},1858^{fr},2175^{fr},2289^{fr},2626^{fr},2777^{fr},2778^{fr},2926^{s,fr}}

Totais: εις αντιοχειαν = 26

απο ιερουσαλημ = 8

απο ιερουσαλημ εις αντιοχειαν = 10

εξ ιερουσαλημ = 1

εξ ιερουσαλημ εις αντιοχειαν = 4

εις ιερουσαλημ = 28

Faltando = 13

Comentário: As cinco primeiras leituras são votos contra a sexta, portanto a votação é 49:28. No entanto, 15 dos 28 são do mosteiro M. Lavras (Monte Athos), o que provavelmente indica uma influência comum. A votação para a sexta leitura provavelmente deveria ser reduzida, tornando a vantagem da primeira leitura ainda mais forte (se os 15 representassem 5 exemplares, a votação seria 49:18). A leitura do arquétipo é a primeira, εις αντιοχειαν. Dentro do contexto, “para Jerusalém” não faz sentido.

Agora volto à primeira demonstração. É evidente que as variantes 2) - 5) foram criadas deliberadamente; os copistas estavam reagindo ao significado de toda a frase dentro do contexto (nesta situação não se deve considerar o nome de cada cidade isoladamente; a preposição que a acompanha também deve ser levada em conta). Mas eles estavam reagindo à variante 6), não à variante 1). Porém, uma vez criadas, e à medida que se tornassem exemplares, quem fizesse cópias não veria problema e simplesmente reproduziria o que estava à sua frente [portanto não podemos somar as porcentagens para 2) - 6) e dizer que Jerusalém tem mais de 90% dos votos]. Tendo eu mesmo cotejado pelo menos um livro em 130 MSS (e mais de 30 MSS inteiros), tenho observado repetidas vezes que o copista reproduziu fielmente uma leitura sem sentido: ou não estava prestando atenção, ou o seu respeito pelo Texto era tal que não se aventurou a alterá-lo (ou, em anos posteriores, os monges podem ter sido instruídos a não fazer alterações, justamente para preservar a variedade de leituras que lhes chegaram [seus superiores podem não ter sentido que tinham a competência para escolher uma forma para a exclusão de outras]) — portanto, os 60% não significam que todos aqueles copistas concordaram com o que copiaram, ou mesmo que o compreenderam.

Como o significado normal da sintaxe aqui é o primeiro (eles retornaram a Antioquia), e como tanto o Espírito Santo quanto Lucas sabiam escrever bem o grego (koiné), meus pressupostos me levaram a escolhê-lo. Mas não são apenas os meus pressupostos; considerar:

a) Atos 11.30, ο και εποησαν αποστειλαντες, “o que eles também fizeram, tendo enviado... por B. & S.” Um participio aoristo é anterior no tempo ao seu verbo principal, neste caso também aoristo – afirma-se que seu propósito foi realizado. O autor implica claramente que a oferta chegou, ou tinha chegado, à Judéia/Jerusalém. [Em Atos, o autor parece quase usar “Jerusalém” e “Judéia” alternadamente, talvez para evitar repetições. Ex.: 11.1 Judéia, 11.2 Jerusalém (os apóstolos não estavam em Jerusalém ou arredores imediatos?); 11.27 Jerusalém, 11.29 Judéia, 11.30 os anciãos (os anciãos governantes não estariam em Jerusalém?); 12.1-19 aconteceu em Jerusalém, mas o versículo 19 diz que Herodes desceu da Judéia para Cesaréia; 15.1 Judéia, 15.2 Jerusalém; 28.21 letras de “Judéia” provavelmente significa Jerusalém.] Observe que o próximo versículo (12.1) nos coloca em Jerusalém.

b) Atos 12.25 (12.1-24 não está relacionado, exceto que os versículos 1-19 acontecem em Jerusalém), βαρναβας και σαυλος – a ação inclui ambos.

c) Atos 12.25, υπεστρεψαν... πληρωσαντες την διακονιαν, “eles retornaram... tendo cumprido a missão”. Novamente, tanto o particípio quanto o verbo principal são aoristo e ambos estão no plural. “Tendo cumprido a missão” define o verbo principal. Como a missão era para a Judéia, que necessariamente inclui Jerusalém como sua capital, o “retorno” deve ser ao local onde a missão se originou.

d) Atos 12.25, “levando também consigo João, aquele chamado Marcos” – não temos registro de que João Marcos já tivesse estado em Antioquia antes disso; então, como poderia ele retornar a Jerusalém se já estivesse lá? Atos 13.13 levanta a mesma questão.

Barnabé poderia ser visto como retornando a Jerusalém, tendo completado sua missão em Antioquia, mas o mesmo não poderia ser dito de Saulo. Concluo que “para Jerusalém” não pode estar correto aqui, embora seja atestado por 60% da totalidade dos MSS. Observamos que os outros 40% dos MSS, incluindo a Família 35, mais as três versões antigas, concordam que a moção foi partindo de Jerusalém, e não em direção a ela. Parece-me que só há uma maneira de ‘salvar’ aqui a variante maioritária: colocar uma vírgula entre υπεστρεψαν e εις, fazendo assim com que ‘para Jerusalém’ modifique ‘o ministério’. (Esta foi minha hipótese inicial.) Mas tal construção não é natural a ponto de ser inaceitável: se esse fosse o propósito do autor, deveríamos esperar την εις ιερουσαλημ διακονιαν ου την διακονιαν εις ιερουσαλημ (presumindo que tanto o Espírito Santo como Lucas eram bons em grego). Nas outras dezesseis vezes que Lucas usa υποστρεφω εις, encontramos o significado normal e esperado, “retornar para”. Como linguista (PhD), eu diria que as normas da linguagem exigem que usemos o mesmo significado em Atos 12.25. O que, em minha opinião, deixa εις αντιοχειαν como o único candidato viável para a leitura original neste local. (O que, no entanto, não impediria que copistas que não eram falantes nativos de grego colocassem a ‘vírgula’ no lugar errado.)

Todo o contorno da evidência é perturbador, estranho e, como já observei, é absolutamente o único lugar em todo o NT onde a Família 35 se estilhaça. As variantes 1) a 5) são todas votos contra 6), mas devemos escolher uma delas para se opor a 6) – a escolha clara é 1). “Para Jerusalém” tem ‘Número’, ‘Antiguidade’ e ‘Continuidade’. “Para Antioquia” tem ‘Antiguidade’, ‘Variedade’, ‘Continuidade’ e ‘Razoabilidade’. Como diria Burgon, este é um daqueles lugares onde a “razoabilidade” simplesmente não pode ser ignorada. Acredito que ele concordaria que suas “notas de verdade” acenam para Antioquia.